

ANÁLISE DOS PROBLEMAS CAUSADOS POR MORCEGOS À POPULAÇÃO DA CIDADE DE SÃO PAULO.

SILVA, M.M.S.; GOMES, L.H.; HARMANI, N.S.

Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, SP.

Várias espécies de morcegos têm utilizado ambientes urbanos como locais onde se abrigam e se alimentam. Na região metropolitana de São Paulo, 25 espécies foram registradas e estão aparentemente convivendo com a população humana da área. Esta convivência nem sempre é pacífica e tem trazido certos transtornos à população. Esse transtorno tem sido registrado pelo Centro de Controle de Zoonoses que, em decorrência do aumento de reclamações de munícipes referentes aos morcegos, vem desenvolvendo um trabalho com o objetivo de estabelecer uma base de conhecimento que subsidie ações necessárias ao estabelecimento de uma convivência harmônica, minimizando os riscos de ocorrência de acidentes e transmissão de doenças. Este trabalho é realizado mediante o atendimento das solicitações, com inspeções "in loco" para avaliação do problema e capturas de uma amostragem de aproximadamente 10% do tamanho estimado da colônia de morcegos para diagnóstico laboratorial de raiva e identificação das espécies. No período de janeiro de 1997 a julho de 1998, de 425 animais capturados, 87,5% eram insetívoros, 12% fitófagos (frugívoros e nectarívoros) e 0,5% hematófagos. Das 285 solicitações recebidas, 47% foram relacionadas a colônias de morcegos abrigadas em edificações, 23,5% a morcegos explorando fontes de alimento (árvores frutíferas e/ou em floração), 19% de adentramentos (invasão de residências através de janelas, portas abertas durante a noite) e 10,5% de situações em que morcegos foram encontrados em áreas externas, por exemplo, caídos no chão ou pendurados em muros. Na estação chuvosa (outubro a março) houve, praticamente, 1,3 vezes mais reclamações referentes a morcegos abrigados em edificações que no período de seca (abril a setembro). Os morcegos insetívoros, habitualmente, se reproduzem no período mais quente e chuvoso do ano, quando há maior disponibilidade de insetos. Incômodos gerados por vocalizações audíveis de filhotes e adultos podem ter influenciado no aumento das reclamações de munícipes na estação chuvosa. Por outro lado, as reclamações referentes a morcegos explorando fontes de alimento na estação seca foram 4,6 vezes maior que na chuvosa. Este fato está relacionado, provavelmente, ao tipo de arborização existente no Município de São Paulo. Os adentramentos na estação seca foram 1,6 vez maior que na chuvosa. Avaliando os abrigos utilizados pelos morcegos entre janeiro de 1997 e julho de 1998, verificamos a presença de 7 espécies em telhados de edificações, sendo 4 molossídeos insetívoros, 2 vespertilionídeos insetívoros e 1 filostomídeo nectarívoro.

Quanto a juntas de dilatação de edifícios, das 3 espécies insetívoras capturadas, 2 são molossídeos e 1 vespertilionídeo. As 3 espécies capturadas em porões são filostomídeos nectarívoros. A espécie insetívora *Molossus molossus* é a que predomina nos telhados e juntas de dilatação. Foi possível registrar coabitação entre *Molossus molossus* e *Molossus ater* em telhado e *Glossophaga soricina*, *Carollia perspicillata* e *Anoura caudifer* em porão. Estudos detalhados sobre a biologia e comportamento das espécies que predominam no Município de São Paulo irão contribuir para a elaboração de estratégias adequadas de manejo das populações de morcegos, reduzindo os riscos para a saúde pública.